

TELESSAÚDE E TELEMEDICINA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

Blenda Hyedra de Campos¹

Daniela Frizon Alfieri²

Emily Bruna Toso Bueno³

Gilselena Kerbauy⁴

Mara Solange Gomes Dellaroza⁵

Natalia Marciano de Araujo Ferreira⁶

RESUMO:

Os efeitos da doença do novo coronavírus 2019 (Covid-19) no sistema de saúde brasileiro pode ser amenizado por meio de medidas de tecnologia em saúde. Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência da implementação de um serviço de Telessaúde em um projeto de Extensão. Trata-se de relato de experiência por parte dos atores envolvidos no projeto “UEL pela vida, contra o novo coronavírus”, com ênfase nas frentes relacionadas à central de informações (Disk Coronavírus) e atendimento na plataforma estadual (Telemedicina Paraná). As atividades, que se iniciaram no dia 30 de março, constam de atendimentos para orientação da população em geral, proteção individual e coletiva, uso correto de equipamentos de proteção individual, triagem de sintomáticos, atendimento de dúvidas relacionadas a leis e decretos, além de encaminhamento a atendimento médico de acordo com o fluxo municipal e estadual. O projeto tem demonstrado a importância da relação universidade-comunidade, bem como da intensificação de ferramentas tecnológicas no enfrentamento da pandemia e na saúde em geral, sendo a telessaúde como um canal de comunicação eficaz e de fácil utilização no acolhimento do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina; Relações comunidade-instituição; Pandemia.

ABSTRACT:

The effects of the new coronavirus 2019 disease (COVID-19) on the Brazilian healthcare system may be mitigated through health technology measures. In this sense, the objective of this study is to report the experience in the implementation of a telehealth service by means of an extension project. This is an experience report by the actors involved in the project “UEL pela vida, contra o coronavírus”, with an emphasis on the fronts related to the municipal call center (Disk Coronavirus) and service on the state platform (Telemedicina Paraná). The activities, which started on March 30th, consist of consultations to guide the general population, individual and collective protection, correct use of personal protective equipment, screening of symptomatic patients, answering questions related to laws and decrees, in addition to referral to medical care according to the municipal and state flow. The project has demonstrated the importance of the university-community relationship, as well as the intensification of technological tools in facing the pandemic and health in general, being telehealth as an effective and easy-to-use communication channel in welcoming the user.

KEYWORDS: Telemedicine; Community-institution relations; Pandemics.

1 Biomédica. Doutoranda pelo Programa de Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual de Londrina.

2 Farmacêutica. Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. Docente de Farmácia Clínica e Farmacoterapia.

3 Farmacêutica. Mestranda pelo Programa de Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Londrina.

4 Enfermeira. Doutora em Microbiologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente do Departamento de Enfermagem e coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem em Infectologia.

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Enfermagem e Pró-reitora de extensão da Universidade Estadual de Londrina.

6 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do Departamento de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pandemia global da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. Estudos mostram que é necessário agir rapidamente para desacelerar a disseminação do vírus (LI et al., 2020). Só assim, segundo especialistas, poderíamos começar a amenizar os efeitos avassaladores da Covid-19 no sistema de saúde. Neste contexto, as plataformas de telessaúde são promissoras para gerenciar vários desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em resposta a esta pandemia (HOLLANDER, CARR, 2020).

Na última década, a telessaúde já é encarada como uma importante ferramenta para o enfrentamento dos desafios dos sistemas de saúde em países desenvolvidos (ERON et al., 2004; LEE et al., 2017). No Brasil, a prática se tornou uma necessidade, devido ao aumento exponencial de casos de Covid-19. Sendo assim, foi aprovada em 20 de março a Portaria 467 e, menos de um mês depois, em 15 de abril, essa portaria foi transformada na Lei 13.989, que dispõe sobre o uso da telemedicina durante a pandemia (BRASIL, 2020).

Nesse momento de movimento restrito, cuidar de pacientes pode representar uma série de desafios. A telessaúde está preenchendo a lacuna entre pacientes e profissionais de saúde, permitindo que todos, especialmente pacientes sintomáticos, fiquem em casa e se comuniquem com diferentes profissionais por canais virtuais, ajudando a reduzir a propagação do vírus a populações em massa e à equipe médica nas linhas de frente (CAETANO, et al., 2020; HOLLANDER, CARR 2020). Além disso, a implementação de sistemas de telessaúde é capaz de atender às necessidades de pacientes com casos suspeitos e casos mais leves de Covid-19 que não necessitam de hospitalização e podem ser monitorados remotamente, liberando leitos para casos graves da doença. A prática também tem o potencial de democratizar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas com poucos recursos (TANG, SMITH, 2016).

Resultados apontam que sistemas de telessaúde podem melhorar significativamente a triagem, o tratamento e a coordenação do atendimento a pacientes com Covid-19, reduzindo o impacto da pandemia no gerenciamento da infecção e na saúde mental (SMITH, et al., 2020; ZHOU et al., 2020).

Dado que a telessaúde, em suas múltiplas e diversificadas aplicações, contribui para a promoção à saúde, assistência e educação, o estado do Paraná juntamente com as instituições estaduais de ensino se mobilizaram para operacionalizar esse atendimento remoto. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da implementação de um serviço de Telessaúde em um projeto de extensão.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de alunos de graduação, pós graduação e docentes que participam do projeto de extensão “UEL pela vida e contra o coronavírus” da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em Londrina-PR, elaborado em resposta à chamada pública 09/2020 da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) em parceria com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

As atividades se iniciaram no dia 30 de março de 2020 e são desenvolvidas na Pró-Reitoria de Extensão da UEL, no campus da universidade. O projeto possui diversas frentes, como *call center* municipal, atendimento na plataforma de telemedicina estadual, atendimento à população idosa em vulnerabilidade, atenção às divisas rodoviárias do Paraná, apoio aos serviços de vigilância epidemiológica municipal e regional e atuação junto às Regionais de Saúde. Nesse relato, serão detalhadas as ações relacionadas à central de informações. Participam nessa frente do projeto 12 alunos bolsistas, nove alunos colaboradores, duas pós-graduandas e quatro docentes da universidade. Entre os acadêmicos, há estudantes dos últimos anos dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, psicologia e serviço social, de universidades públicas e privadas. O espaço físico utilizado para o desenvolvimento das atividades consta de salas com equipamentos disponíveis, tais como computadores, telefones e demais materiais necessários para o atendimento remoto da população. Todos os profissionais e alunos fazem uso ininterrupto de máscaras, respeitam o distanciamento e cada um é responsável pela desinfecção do seu posto de trabalho. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h, com três turnos. Cada turno é composto de 4 a 7 alunos e um orientador, pós-graduando ou docente da universidade, tendo a atividade somado 2046 ligações nos primeiros 60 dias de funcionamento.

São realizados atendimentos para orientação da população em geral, sobre proteção individual e coletiva, uso correto de equipamentos de proteção individual, triagem de pacientes sintomáticos, atendimento de dúvidas relacionadas a leis e decretos, encaminhamento a atendimento médico de acordo com o fluxo municipal e estadual, tanto pelo telefone (Disk Coronavírus do município de Londrina) quanto pela plataforma de Telemedicina do Paraná, com abrangência a todos os cidadãos paranaenses por meio de um aplicativo de celular. As orientações realizadas à população são pautadas nas recomendações nacionais do Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), compiladas em um guia de “Perguntas e Respostas” elaborado pelos colaboradores do projeto. Cada atendimento realizado é registrado em formulário, para coleta de dados com intuito de posteriormente traçar um perfil epidemiológico.

RESULTADOS

O projeto de extensão foi idealizado a partir da necessidade de intervenção das universidades para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, declarada pela OMS em março de 2020. Inserir profissionais da saúde em formação no atendimento à população é benéfico não apenas para quem recebe atendimento, mas também para crescimento pessoal e profissional de cada aluno e professor. Ressalta-se que no projeto “UEL pela vida e contra o coronavírus” atuam profissionais de diferentes áreas, promovendo um crescimento mútuo, trabalho em equipe e multidisciplinaridade e propiciando a relação ensino-serviço.

É importante destacar que o atendimento a distância evita que os pacientes precisem sair do isolamento para procurar os serviços de saúde. Dessa maneira, as pessoas se preservam das possibilidades de contaminação no transporte público e nos próprios locais de atendimento. Além disso, pacientes infectados ou com suspeita de Covid-19 podem permanecer em quarentena e diminuir a circulação do vírus.

DISK CORONAVÍRUS MUNICIPAL

As atividades se iniciaram no dia 30 de março com treinamento e acompanhamento por parte de profissionais da Vigilância Epidemiológica do município de Londrina. O atendimento por número de 0800 já estava sendo realizado por parte da prefeitura, logo, a primeira semana foi de transição e adaptação para que a estrutura física da Universidade e capacitação dos participantes do projeto.

Cada atendimento realizado por parte dos acadêmicos era um novo aprendizado. Desde o início havia um manual com as perguntas possivelmente mais frequentes, onde cada um poderia pesquisar sempre que necessário. Interessante, porém, que outras questões foram surgindo. Assim, em cada atendimento o acadêmico e seu orientador buscam a informação necessária, anexam a uma pasta comum a todos e, com isso, os materiais disponíveis para consulta foram se tornando mais completos e pormenorizados.

Em seguida, começou o teleatendimento médico municipal à população. Nesse sentido, os alunos puderam não apenas identificar os sintomas e encaminhar o usuário a um serviço de saúde, como agendar consultas on-line, garantindo uma melhor logística e menor exposição desse usuário, visto a necessidade de distanciamento social.

PLATAFORMA TELEMEDICINA PARANÁ

Concomitantemente, aconteceu o lançamento da plataforma Telemedicina Paraná, uma ferramenta para resolução de dúvidas, triagem e atendimento médico e psicológico à população paranaense, com envolvimento da Sesa-PR, Seti-PR e demais universidades estaduais.

Nesse sentido, o usuário passa por uma pré-triagem realizada por robô que identifica necessidade ou não de atendimento. Uma vez encaminhado pelo sistema, o acadêmico tem a oportunidade de prestar atendimento ao usuário, identificando as informações epidemiológicas inerentes, sinais e sintomas que possam ser sugestivos da doença, orientar em relação aos cuidados e, caso identifique necessidade de atendimento, encaminhar para atendimento médico ou psicológico. Há profissionais médicos e psicólogos disponíveis para acolhimento desses casos, inclusive sendo possível realização de pedidos de exames, prescrições de medicamentos e atestados médicos, respeitando os pressupostos legais estabelecidos pelo conselho regional de medicina e psicologia. É importante ressaltar que o usuário tem a liberdade de reabrir a conversa encerrada sempre que necessário, buscando novo atendimento até que sua saúde seja restabelecida.

Além da questão biológica inerente aos atendimentos, os acadêmicos e orientadores acabam conhecendo outras realidades, outras regiões do estado e peculiaridades de municípios de pequeno, médio e grande porte, bem como zona rural e urbana. A pandemia e isolamento social estão acelerando nossa adaptação a essa nova forma de ajudar as pessoas. Esta é a possibilidade de atender à distância de forma segura, principalmente pessoas que estão em regiões mais afastadas das grandes metrópoles, mas que ainda assim têm acesso à internet, levando conhecimento e experiência sem a preocupação com a necessidade de deslocamento. Isto já acontece por meio de interconsulta à distância, através da qual o médico especialista auxilia o generalista nos casos mais raros e difíceis, serviço este oferecido também pela Universidade Estadual de Londrina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de distanciamento social, quarentena e isolamento que foram aplicadas para reduzir a transmissibilidade da Covid-19 são necessárias atualmente. Nesse contexto, a importância do uso da telessaúde para prestar assistência pode ser uma alternativa interessante. Com a grande quantidade de tecnologias de informação e comunicação em desenvolvimento, é importante conhecer seus resultados e ganhos que podem ser seguidos para outros problemas de saúde.

As duas atividades descritas nesse relato trazem potencialidades da utilização da telessaúde, tão oportuna nos tempos atuais e que, possivelmente, deve tornar-se cada vez mais utilizada e frequente. Além disso, apontam para a necessidade da intensificação de atividades que relacionem universidade e comunidade, claramente vistas na inserção desses alunos em sua região e famílias, sendo atores de transformação social.

Em uma época onde há mais dúvidas do que certezas em relação à pandemia, e a população fica confusa com a quantidade de informações disponíveis por meio de mídias sociais e imprensa, é fundamental ter um canal de comunicação eficaz e de fácil utilização para acolhimento dessa população, e o projeto de extensão “UEL pela vida, contra o coronavírus”, especificamente na frente de atendimento remoto por meio de atendimento telefônico e pela plataforma de Telemedicina do Paraná, tem desempenhado esse papel.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020**. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Diário Oficial da União 2020;
- CAETANO, Rosângela et al. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19**: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00088920, 2020.
- ERON, Lawrence et al. **Treating acute infections by telemedicine in the home**. Clinical infectious diseases, v. 39, n. 8, p. 1175-1181, 2004.
- HOLLANDER, Judd E.; CARR, Brendan G. **Virtually perfect? Telemedicine for COVID-19**. New England Journal of Medicine, v. 382, n. 18, p. 1679-1681, 2020.
- LEE, Shaun Wen Huey et al. **Comparative effectiveness of telemedicine strategies on type 2 diabetes management**: a systematic review and network meta-analysis. Scientific reports, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2017.
- LI, Heng et al. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**: current status and future perspective. International journal of antimicrobial agents, p. 105951, 2020.
- SMITH, Anthony C. et al. **Telehealth for global emergencies**: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). Journal of telemedicine and telecare, p. 1357633X20916567, 2020.
- TANG, Paul C.; SMITH, Mark D. **Democratization of health care**. Jama, v. 316, n. 16, p. 1663-1664, 2016.
- ZHOU, Xiaoyun et al. **The role of telehealth in reducing the mental health burden from COVID-19**. Telemedicine and e-Health, v. 26, n. 4, p. 377-379, 2020.